

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM A UTILIZAÇÃO DAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deise Maria Marques Choti, Carlos Augusto Candêo Fontanini

PUCPR

[deise.choti@gmail.com](mailto:deise.choti@gmail.com); [c.fontanini@pucpr.br](mailto:c.fontanini@pucpr.br)

### Resumo

As redes e mídias sociais ganham cada vez mais papel de destaque na sociedade contemporânea. Pessoas comunicam-se diariamente por meio de novas conexões virtuais em diferentes partes do planeta, tornando essa prática comum no seu dia a dia. Sendo as instituições de ensino parte dessa sociedade, observa-se que a educação formal necessita favorecer, por meio de suas propostas, disciplinas que auxiliem o professor em formação continuada a conhecer e exercitar a utilização dessas redes e mídias sociais, no sentido de tornar suas aulas mais dinâmicas e conectadas com o mundo, aproximando-se, assim, das linguagens de seus alunos. Diante dessa realidade, este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de utilização de redes e mídias sociais em uma conceituada universidade no Estado do Paraná. Realizou-se um seminário de discussão sobre redes e mídias sociais na Educação, em que foram apresentadas e discutidas algumas das muitas redes e mídias sociais, com aproximadamente cem participantes. Exigiu-se, para fins de certificação, que os participantes entregassem, via *blog*, uma síntese relatando a experiência individual e a utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores. A partir do material recebido, foi feita uma análise de conteúdo e identificaram-se algumas categorias. Com base na decodificação dessas sínteses apresentadas pelos participantes, essas categorias foram classificadas e agrupadas conforme a utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores. De posse desta análise, foram realizadas algumas entrevistas com amostra não probabilística por conveniência, com participantes também do Seminário. Após a análise de conteúdo do material coletado durante o Seminário e das entrevistas, foi verificado com uma frequência significativa o uso das redes e mídias sociais na formação continuada de professores, corroborando com as informações constantes nos materiais utilizados para a construção do referencial teórico.

Palavras-chave: Redes e mídias sociais. Tecnologias. Sociedade. Formação continuada de professores.

### Abstract

The networks and social media are increasingly important role in contemporary society. People communicate daily through new virtual connections in different parts of the planet, making it a common practice in your daily life. Being part of the educational institutions of this society, it is observed that formal education needs to encourage, through its proposals, disciplines that assist the teacher in continuing education to know and exercise the use of these networks and social media, in making their classes more dynamic and connected with the world,

approaching thus the languages of their students. Given this reality, this article aims to present the experience of using social media and networks in a prestigious university in the state of Paraná. We conducted a seminar discussion on networks and social media in education, which were presented and discussed some of the many networking and social media, with approximately one hundred participants. It required, for purposes of certification that participants surrender, via blog, a summary reporting individual experience and use of social media networks and in the continuing education of teachers. From the material received, an analysis of content and identified the following categories. Based on the decoding of these summaries submitted by the participants, these categories were classified and grouped according to the use of social media networks and in the continuing education of teachers. In possession of this analysis, there were some interviews with non-probabilistic sample of convenience, with the seminar participants also. After the content analysis of the material collected during the Seminar and interviews, was found with a significant frequency networks and the use of social media in the continuing education of teachers, corroborating the information contained in the materials used to construct the theoretical framework.

Keywords: Networking and social media. Technologies. Society. Continuing training of teachers.

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo grandes desafios, em todos os segmentos da sociedade, diante dos novos padrões educacionais que surgem em meio às crescentes demandas sociais representadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Percebe-se que alguns desses desafios encontram barreiras por falta de mais conhecimento na utilização das redes e mídias sociais, tanto dentro como fora das instituições de ensino.

Desta forma, percebe-se que o cenário educacional passa por uma grande diversidade de transformações, transformações essas que ocorrem principalmente no que tange ao processo ensino-aprendizagem, bem como às metodologias aplicadas nos ambientes formais das instituições de ensino.

Sendo assim, o interesse dos autores por essa temática é no sentido de provocar uma análise e reflexão da real importância que essas redes e mídias sociais vêm adquirindo, especialmente nas salas de aula, pois é nesse ambiente acadêmico, por meio de pesquisas e de informações pontuais, que se entende que os atores desse universo podem aprender a interagir com o mundo em que vivem.

Este artigo visa, portanto, apresentar a experiência de utilização de redes e mídias sociais numa disciplina para mestrandos e doutorandos que se encontram, conseqüentemente, em formação continuada no *stricto sensu*, numa conceituada universidade da cidade de Curitiba, Estado do Paraná, com o objetivo de incentivar

esses professores enquanto alunos/pesquisadores dessas novas possibilidades, com vistas a uma práxis mais alinhada com a realidade atual das escolas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O que são redes e mídias sociais**

Na sociedade contemporânea, as mídias vêm se tornando fundamentais na vida das pessoas – afinal, assistir à televisão, falar ao telefone celular, ler revistas e jornais e navegar na internet tornaram-se parte da realidade diária de grande parte da população mundial. Sendo assim, o que se entende por redes e mídias?

Redes sociais, segundo Andrade (2008),

São relações entre os indivíduos na comunicação por computador. O que também pode ser chamado de interação social, cujo objetivo é buscar conectar pessoas e proporcionar a comunicação e, portanto, utilizar laços sociais. Mas e quais são as redes sociais na Internet? Resposta simples: redes sociais na Internet são as páginas da web que facilitam a interação entre os membros em diversos locais. Elas existem para proporcionar meios diferentes e interessantes de interação.

Fato é, também, que na sociedade contemporânea em que se vive, a mídia tornou-se um fator relevante na vida das pessoas; por mídia se entende “todo o suporte que veicula a mensagem expressa por uma multiplicidade de linguagens (sons, imagens, gráficos, textos em geral). Em outras palavras, é a união das tecnologias informáticas e suas aplicações com as telecomunicações e com as diversas formas de expressão e linguagens” (SANTOS, 2010, p.38).

Ao analisar e pensar nesse tema sob o prisma oferecido pelas conceituações citadas, e pensando principalmente como as redes e mídias sociais vêm sendo introduzidas no ambiente escolar, quer seja pelos próprios alunos, quer seja por sugestão dos professores ou instituição escolar, acredita-se que a pesquisa do tipo qualitativa aqui proposta pelos autores, tornou-se relevante.

### **2.2 Como utilizar as redes e mídias sociais na educação**

A realidade atual aponta para uma era tecnológica bastante avançada. É possível, por exemplo, acompanhar com relativa simultaneidade acontecimentos que ocorrem ao

redor do mundo. Percebe-se, portanto, que a utilização dessas tecnologias influencia a sociedade de forma significativa. Sendo, pois, a escola um segmento da sociedade, esta vem sendo também afetada de forma bastante acentuada, por meio da crescente utilização desses recursos tecnológicos. Nesse sentido, Behrens, Maseto e Moran (2000, p. 71) afirmam que

a produção do saber nas áreas do conhecimento demanda ações que levem o professor e o aluno a buscar processos de investigação e pesquisa. O fabuloso acúmulo da informação em todos os domínios, com um real potencial de armazenamento, gera a necessidade de aprender a acessar as informações. O acesso ao conhecimento e, em especial, à rede informatizada desafia o docente a buscar nova metodologia para atender às exigências da sociedade. Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno.

Diante desse novo panorama, compreende-se que a utilização de redes e mídias sociais na educação é um fato, e, assim sendo, o professor precisa estar aberto e atento para conhecer e aplicá-las a sua prática de sala de aula, sob pena de se tornar desatualizado e acabar por transformar as aulas em algo pouco atrativo aos olhos cada dia mais aguçados e curiosos de seus alunos. Nesse contexto, cabe a contribuição de Kenski (2007, p. 103), quando afirma:

professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos freqüentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. Professor e aluno formam “equipes de trabalho” e

passam a ser parceiros de um mesmo processo de construção e aprofundamento do conhecimento: aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade.

Observa-se, a partir dessas considerações, que o professor deixou de ser a única referência do aluno quando se trata de encontrar informações; porém, sua responsabilidade tem se mostrado ainda maior, pois seus alunos utilizam-se das várias modalidades do Google e Wikipédia para pesquisar tudo e todos quantos já se encontram publicados, e o professor nem sempre é a primeira opção de busca. Essa colocação acompanha ainda a orientação de Behrens, Maseto e Moran (2000, p. 70):

as mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento histórico. A visão de terminalidade oferecida na graduação precisa ser ultrapassada, pois vem gerando uma crise significativa nos meios acadêmicos. Crise alimentada pela falsa idéia de que ao terminar o curso o aluno está preparado para atuar plenamente na profissão. O novo desafio das universidades é instrumentalizar os alunos para um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo em toda sua vida. Nesta perspectiva, o professor precisa repensar sua prática pedagógica, conscientizando-se de que não pode absorver todo o universo de informações e passar essas informações para seus alunos. Um dos maiores impasses sofridos pelos docentes é justamente a dificuldade de ultrapassar a visão de que podia ensinar tudo aos estudantes. O universo de informação ampliou-se de maneira assustadora nestas últimas décadas, portanto o eixo da ação docente precisa passar do ensinar para enfocar o aprender e, principalmente, o aprender a aprender.

Considera-se, pois, a formação continuada dos docentes no *stricto sensu*, aqui objeto de pesquisa, para que utilizem as redes e mídias sociais como um dos meios para a iminente mudança na prática pedagógica, fomentando maneiras de ampliar a informação e o aprendizado para além dos limites da escola.

### **2.3 Formação continuada de professores com o desafio das redes e mídias sociais**

A formação continuada de professores parece estar cada vez mais voltada para a utilização de recursos tecnológicos que facilitem a interatividade e reduzam o tempo e a distância entre seus participantes; porém, os desafios nas suas utilizações ainda são grandes, seja pela falta de tempo ou pela desinformação dos profissionais, pois, como orienta Tescarolo (2005, p. 111), “a formação escolar tem como núcleo a relação pedagógica em que a ação do formador passa a ser decisiva”.

Por outro lado, o professor não pode simplesmente adotar os recursos tecnológicos e ser um mero instrutor ou repassador de conteúdos, pois desta forma irá se distanciar daquilo que Tardif (2000, p. 10) chama de prática profissional:

chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas. A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa a compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores.

Ainda, seguindo orientação de Juliatto (2007), alguns especialistas chegam a afirmar que o professor-instrutor, mero repassador de informações, está com os dias contados. Com esse papel limitado, ele pode ser facilmente substituído pelos modernos recursos da educação à distância, da informática, da internet, e pelo poder espetacular da mídia.

Arroyo (2002) discorre sobre as competências docentes como se fossem caixas de ferramentas. Segundo o autor, só é possível equipar a caixa dos nossos alunos se tivermos uma variedade de ferramentas em nossas próprias caixas. Para isso, fazem-se necessários também os recursos tecnológicos, pois desta forma será possível aperfeiçoar desde o planejamento das aulas até sua execução efetiva.

Para Claxton (2005), além de conteúdo, o professor precisa de habilidades que serão trabalhadas e aprendidas com uma formação específica, e a tecnologia figura nesta

formação. Afinal, já não é mais possível admitir que um professor somente reproduza o conhecimento – é necessário e urgente que ele o produza.

#### **2.4 Experiência de criar disciplinas que atendam a essa nova demanda tecnológica**

Um dos passos é preparar o professor, potencializando-o por meio de bases teóricas e práticas, na lida pedagógica com os alunos. De certa maneira, busca-se instigar suas bases conceituais, procedimentais e atitudinais, de modo que estas se inter-relacionem de tal forma que favoreçam o ensino e a pesquisa com o apoio do grande advento representado pela informação e comunicação que circulam nas redes e mídias sociais.

Partindo-se de todos os impasses que se enfrenta no Brasil e em muitos países no mundo, diante da universalização do acesso e das populações que fazem parte da exclusão digital, dos meios de comunicação e telecomunicação – somando-se a isso a internet e o surgimento, numa escala mais avançada, da sociedade em rede –, cabe destacar as ideias de Guerreiro (2006, p. 173):

a sociedade em rede será responsável pela difusão social do conhecimento em larga escala de transmissão a partir de sistemas tecnológicos interconectados e inteligentes, com acesso público para o cidadão em diferentes pontos de conectividade e interatividade, nos espaços de grande fluxo e fácil locomoção de ambientes urbanos e rurais. Na Era da Informação, a cidade torna-se o grande palco da história humana e da sociedade em rede.

Neste confronto de possibilidades e impossibilidades situa-se a figura na sociedade das instituições de ensino, representadas pelos seus atores principais que são os professores, instigadores e dinamizadores da inteligência humana – o quanto estão preparados para este mundo novo?

Oportunizar, por meio de disciplinas de formação continuada, que instiguem e promovam a mudança de suas práticas acredita-se ser um dos meios que podem detonar novos olhares para cenários tão complexos – e ao mesmo tempo tão disponíveis, se estiverem abertos a eles. Já não basta só olhar e ficar apenas na contemplação destas novas linguagens; é necessário envolver-se, mergulhar e enxergar de fato estas ondas digitais, nestes espaços virtuais, e verificar o quanto se pode favorecer a prática profissional em sala de aula e além dela.

De acordo com Saad (2003, p. 73),

[...] é de grande significado o que Marshall McLuhan chamava de “olhar para o futuro como se estivéssemos olhando através de um espelho retrovisor”. Muitas pessoas da mídia consideravam as novas mídias confirmando a previsão de McLuhan, como uma “carruagem sem cavalos”, onde existia apenas a sua própria versão do livro eletrônico ou do cinema interativo. A chegada da web trouxe também o questionamento dessas posições, reafirmando o conceito de que a

hipermídia é um novo meio de comunicação, como foi a prensa ou o telefone, e não apenas um suporte para veiculação dos já existentes conteúdos, como livros, filmes ou programas de TV [...] a hipermídia nos apresenta três atividades conjuntas: a publicação, a comunicação e o pensar.

Com isso posto, verifica-se que a formação deste articulador de conhecimentos necessita estar muito além de meramente utilizar os meios; é preciso levar o aluno a produzir ideias, a ter consistência na informação e comunicação, enfim, aprender a pensar.

São propostas assim que envolvem e estimulam a criação de novas frentes em disciplinas de doutorado e mestrado, como destacado anteriormente. O futuro, portanto, aponta com esta demanda de possibilidades e bons momentos se forem feitos acertos entre informação, comunicação e o processo de aprendizagem para apropriação de conhecimentos. Entender estes aspectos é o primeiro passo para acertar-se com este futuro, que parece estar o tempo todo acenando e marcando sua presença no presente. Enfrentá-lo é com certeza a alternativa para que não se permita a formação de um grande obstáculo quase que intransponível, necessitando-se, para tanto, entender que estas novas linguagens foram criadas por seres humanos e devem ser meios facilitadores para essa caminhada. De acordo com Carvalho (2007, p. 73),

há um desafio cultural a ser enfrentado na sociedade; desvincular o conceito de espaço educacional como um ambiente protegido e afastado do mundo – “um casulo gestador” – e criar novos espaços educacionais ao diversificar e ampliar as possibilidades de interação social de procedimentos mediados no processo de aprendizagem.

Está sendo gestada, com certeza, uma nova sociedade, uma nova civilização, e as instituições educacionais não podem ficar omissas a essas rápidas e volumosas mudanças. Investigar, analisar, preparar-se, refletir e agir são ações necessárias para os cidadãos deste novo século, neste novo milênio. Levar suas aulas a espaços jamais imaginados, circular o pensamento em rede, interconectado, e favorecer as informações não somente em mera comunicação, mas em possíveis soluções de que a humanidade carece. A educação é um dos pilares centrais da evolução do pensamento humano e os professores, mediadores dessa transformação.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 A Pesquisa e o Relato de experiência**

Cada vez mais a pesquisa científica torna-se indispensável na busca por saberes que tornem viáveis as ideias de implementação e mudanças educacionais. Desta forma, a escola precisa estar alinhada e bastante comprometida com essas mudanças e transformações midiáticas que vêm influenciando e modificando a vida em sociedade, para que não fique aquém de suas funções sócio-educacionais, pois, como afirma



Behrens (2006, p. 20),

a Revolução Tecnológica aliada a Sociedade do Conhecimento provocou um grande encontro da Era Oral, Escrita e Digital. Essa triangulação vem se formando e tem como base o capital humano ou intelectual. Para tanto, a sociedade precisa proporcionar processos de aprendizagem que envolvam a criação e a busca de talentos nos seres humanos.

Sendo assim, no sentido de responder aos questionamentos suscitados pela investigação e consequentes influências motivadas pela utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, seguindo a orientação de Minayo (2003, p. 16-18),

a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtores profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Em uma pesquisa qualitativa, não se emprega instrumental estatístico no processo de análise de um problema. Não se tem como objetivo numa pesquisa qualitativa numerar ou medir em unidades os dados analisados.

Desta forma, esta pesquisa foi desenvolvida a partir do processo de investigação realizado durante uma disciplina chamada Tutoria on line, num Programa Stricto Sensu em Educação numa universidade privada do Estado do Paraná, no segundo semestre de 2010.

Como parte do processo de avaliação da disciplina, foi realizado um seminário de discussão sobre redes e mídias sociais na educação, no mês de novembro de 2010, organizado pelos alunos do Programa Stricto Sensu. Foram apresentadas e discutidas algumas das muitas redes e mídias sociais, entre elas Facebook, Orkut, Wikipédia, Youtube, Skype, Google Earth, Maps, Talk e MSN.

Além dos alunos da disciplina, o evento contou com aproximadamente cem participantes e, para efeito de certificação, foi exigido que se entregasse, a partir de blog criado especialmente para o evento, uma síntese relatando a experiência

individual e quais as redes e mídias sociais mais utilizadas na formação continuada de cada professor participante.

Num primeiro momento, de posse do material recebido, foi feita uma análise de conteúdo e identificaram-se algumas categorias, que, com base na decodificação dessas sínteses apresentadas pelos participantes, foram classificadas e agrupadas conforme a utilização das redes e mídias sociais na formação continuada de professores. Na categorização utilizou-se ainda a análise temática, as quais foram identificadas pela frequência com que foram citadas, extraíndo-se assim algumas partes mais relevantes desses relatos.

Na sequência, de posse desta análise, foram realizadas algumas entrevistas com amostra não probabilística por conveniência, em virtude do fácil acesso aos respondentes, pertencentes também ao grupo de pessoas que participaram do seminário, o qual foi possível corroborar os resultados obtidos a partir da análise dos conteúdos das sínteses dos participante.

### **3.2 Análise dos resultados**

Após a análise de conteúdo do material coletado durante o seminário e das entrevistas, foi verificado com uma frequência significativa o uso das redes e mídias sociais na formação continuada de professores, corroborando com as informações constantes nos materiais utilizados para a construção do referencial teórico, com destaque para os seguintes pontos:

- o uso de recursos tecnológicos tem sido utilizado com frequência na formação dos professores do ensino superior;
- um ponto fraco na utilização destes recursos refere-se à segurança e confiabilidade das informações;
- a instrumentalização didática tem favorecido o trabalho pedagógico *online*;
- a necessidade de inclusão digital;
- o conhecimento por parte dos professores das redes e mídias sociais, mesmo que em alguns casos não exista efetivamente a utilização destes recursos por parte deles;
- a importância das redes e mídias sociais na formação dos professores e de seus alunos;
- o crescimento da utilização desses recursos no ambiente pedagógico;
- o planejamento nas escolas e a gestão da sala de aula com o uso desses recursos;
- falta de tempo aos professores para poder conhecer mais sobre tais recursos e

A utilização das redes e mídias sociais tem contribuído significativamente para a formação continuada de professores, embora sua utilização esteja restrita ainda a poucos usuários. Sua utilização pode compreender uma estratégia de ensino-aprendizagem eficaz, fazendo com que cada vez mais alunos aceitem e utilizem de forma natural tais ferramentas. Talvez a maior dificuldade por parte dos professores que utilizam as redes e mídias sociais seja pela dificuldade de entendimento, como pode ser utilizada e seus benefícios, pois abandonar processos até então tidos como satisfatórios e combiná-los com outras formas de aprender, pode trazer em alguns casos, resistências e desestímulo.

### **3.3 Considerações finais**

Frente às incertezas do mundo contemporâneo, as responsabilidades atribuídas às universidades têm exigido dos professores uma capacidade de aprendizado permanente, que perpassa as tensões presentes no cotidiano, que envolvem desde a avaliação externa dos cursos oferecidos até a avaliação da aprendizagem dos estudantes universitários.

Tais mudanças tem tido um impacto direto sobre a formação de professores, pois a realidade mudou e a exigência para atuar como docente tem extrapolado a formação que até então costumávamos a receber ou desenvolver ao longo das nossas carreiras. As redes e mídias sociais, quando convidadas ao ambiente formal de ensino, trazem consigo algumas mudanças, tais como a mudança no relacionamento entre professor e aluno, pois ambos podem compartilhar das mesmas informações pontuais e de forma simétrica, permitindo, dessa forma, tanto ao discente quanto ao docente aprender e fazer uso dos conteúdos da rede para adquirir mais informação e transformá-las em conhecimento.

Sendo assim, é necessário que se aprenda a dominar a máquina e o ciberespaço, pois de acordo com as considerações de Santos (2010), o ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias.

Desta forma, oferecer aos docentes/discentes disciplinas que contemplem esse

aprendizado, amplia sua visão e enriquece a prática pedagógica, pois ensinar e aprender são fundamentais para que se possa usufruir beneficentemente dessas tecnologias.

Percebe-se claramente que o uso das tecnologias associadas ao ambiente formal de ensino é uma realidade que pode ser corroborada por pesquisas específicas como esta, que tentam demonstrar como o uso das redes e mídias sociais no ambiente acadêmico pode consubstanciar o processo ensino-aprendizagem. O grande desafio, no entanto, é estimular nestes professores em formação continuada, o uso dessas redes e mídias sociais como meio de interação e aprendizagem coletiva, para que compreendam de que forma utilizá-las como valiosos métodos auxiliares de ensino.

Pois, enquanto dissociarmos formação docente centrada em questões de ordem mais global com a formação atual, será impossível uma ruptura com as práticas pedagógicas há décadas adotadas no sistema educativo. Este processo exigirá uma nova postura dos docentes e alunos diante de um novo cenário.

Sem uma formação docente que contemple e priorize questões como aqui apontadas, acreditamos não ser possível a transformação na forma de pensar e agir de docentes e discentes.

#### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. B. (2008). *O que são redes sociais*. 25 jun. Disponível em: <<http://informacaonaweb.wordpress.com/2008/06/25/o-que-sao-redes-sociais>>. Acesso em: 26 jan. 2011.
- ARROYO, M. G. (2002). *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 2. ed. São Paulo: Editora Vozes.
- BEHRENS, M. A.; MASETO, M. T.; MORAN, J. M. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- BEHRENS, M. A. (2006). *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis: Vozes.
- CARVALHO, R. I. B. (2007). *Universidade midiaticizada: o uso da televisão e do cinema na educação superior*. Brasília: SENAC.
- CLAXTON, G. (2005). *O Desafio de aprender ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed.

- GUERREIRO, E. P. (2006). *Cidade digital: infoinclusão digital e tecnologia em rede*. São Paulo: SENAC.
- JULIATO, C. I. (2007). *Parceiros educadores: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes*. Curitiba: Editora Champagnat.
- KENSKI, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.
- MINAYO, M. C. de S. (2003). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- PEREIRA, Aisa. (2011). *O que é internet*. Disponível em: <<http://www.aisa.com.br/oquee.html>>. Acesso em: 12 mar.
- SAAD, B. (2003). *Estratégias 2.0 para a mídia digital: internet, informação e comunicação*. São Paulo: SENAC.
- SANTOS, Edméa; SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Org). (2010). *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Rio de Janeiro: Wak.
- TARDIF, M.(2010). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- TESCAROLO, R. (2005). *A Escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado*. São Paulo: Escrituras.